

## EstúdioFolha

projetos patrocinados  
educação

## Executivos terão que se adaptar às mudanças do mercado

Economia passa por profundas transformações, e as carreiras do futuro já estão no portfólio da educação corporativa

Diversos estudos preveem que, em até 25 anos, quase metade das profissões hoje existentes devem desaparecer. Os números e as projeções podem variar, mas o certo é que as mudanças no mundo do trabalho já estão em curso e não afetarão apenas a vida dos que entram agora na escola, mas também a carreira de profissionais já em atuação no mercado. As opções de educação corporativa vêm respondendo a esse desafio, com novos cursos e especializações.

“A tendência é que, com as inovações disruptivas, o trabalho atualmente desenvolvido deixe de existir ou se transforme radicalmente. É um desafio para os profissionais e para as organizações, pois a corresponsabilidade pelo aprendizado contínuo é de todos”, avalia Claudio Colucci, coordenador geral dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário São Camilo.

Algumas das principais instituições universitárias que oferecem educação continuada para profissionais, tanto no âmbito da pós-graduação como no da educação corporativa, vêm intensificando a oferta de cursos que proporcionam mobilidade para os profissionais já em atuação.

A Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, incluiu em seu portfólio a formação em duas áreas apontadas como tendências inevitáveis: a “Internet of Things” (Internet das Coisas) e a Blockchain. A Internet das Coisas diz respeito à difusão da comunicação via internet entre todas as máquinas, que poderão conversar entre si. Está na base de inovações como os veículos sem motorista. Já a tecnologia Blockchain deve provocar profundas transformações econômicas, eliminando intermediários e criando moedas virtuais.



Fotos Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

**Prof. Paulo Patullo,**  
responsável  
pelas relações  
institucionais  
do PECE-USP

No mesmo caminho, o Programa de Educação Continuada (PECE) da Escola Politécnica, da USP, atualiza os seus cursos de acordo com o surgimento de demandas. Assim, buscou um especialista em Portugal para um curso de ferrovias de alta velocidade, estabeleceu cooperação com juristas para as questões de crimes em Informática e introduziu cursos de Big Data, Gestão de Resíduos, Governança Sustentável, Gerenciamento Ágil de Projetos e Energias Renováveis, entre outros.

As tendências abarcam um leque bem mais amplo. Jesuíno Irineu Argentino Júnior, diretor de Pós-Graduação Lato Sensu da UNIP, aponta, por exemplo, as áreas de desenvolvimento de software, automatização, educação digital, games, controle e segurança das informações como drivers das tendências do mercado de trabalho.

Para Alberto Wunderler Ramos, pesquisador e professor

da **Fundação Vanzolini**, as futuras profissões estarão ligadas ao desenvolvimento do conhecimento, cuja aplicação demandará especialistas. “Este é o caso recente, por exemplo, da biotecnologia e da engenharia médica”, cita.

Ao contrário do que muitos pensam, as mudanças não se devem apenas aos avanços nas tecnologias, mas também às próprias transformações sociais. “As mudanças demográficas, como o envelhecimento da população, criam oportunidades profissionais e de negócios. Portanto, olhe para as inovações, mas também para as tendências de mudanças no modo de vida”, sugere Colucci.

Outras carreiras serão modificadas. “O direito também passa por mudanças e adaptações. Veremos novas possibilidades na área ambiental, de transportes públicos, de qualidade de vida e de biotecnologia”, lembra Claudia Elisabete Schwerz Cahali, pró-reitora de Educação Continuada da PUC-SP.



As futuras profissões estarão ligadas ao desenvolvimento do conhecimento, cuja aplicação demandará especialistas”

**Alberto W. Ramos,**  
Fundação Vanzolini

